

SAMBA DO IMPOSTO: UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FISCAL POR MEIO DA MÚSICA

Elza Hanari dos Santos (Mudi-UEM)

Marcílio Hubner de Miranda Neto (Mudi-UEM)

Marcia Clotilde Facci Capeletti (Mudi-UEM)

José Ribeiro da Costa (Mudi-UEM)

Mario Willian Sofka Silva (Mudi-UEM)

Julia de Aquino Vicentini (Mudi-UEM)

Ra130604@uem.br

Resumo:

O presente trabalho analisa o *Samba do Imposto* como instrumento de sensibilização cidadã e sua relação com a Educação Fiscal. A pesquisa baseou-se em documentos oficiais, textos acadêmicos e resultados do projeto de extensão “Música e Poesia para Falar de Cidadania, Ciência e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional”. O projeto é vinculado à Universidade Estadual de Maringá em parceria com o Observatório Social de Maringá, Receita Federal e Receita Estadual. A letra do samba trata da insatisfação popular diante da elevada carga tributária e do mau uso dos recursos públicos, mas ao mesmo tempo aponta caminhos de transformação por meio da fiscalização das contas públicas pelo cidadão. A experiência vivenciada demonstra que músicas e poesias associadas à educação fiscal, quando levadas ao público por meio da extensão universitária constituem ferramenta pedagógica eficaz na mobilização para a construção da cidadania ativa.

Palavras-chave: Cidadania; Educação Fiscal; Tributos; Constituição; Música.

1. Introdução

O tema tributos no Brasil e em outros países, historicamente gera tensões entre Estado e sociedade. O *Samba do Imposto*, composto como parte da parceria com o Programa Nacional de Educação Fiscal, utiliza a arte como linguagem acessível para refletir sobre a função social dos impostos e sobre a necessidade de controle social dos gastos públicos (Capelette, 2023). A música parte da experiência cotidiana da população, que paga impostos embutidos em produtos básicos, mas muitas vezes não

tem o retorno adequado em serviços públicos de qualidade (Costa e Miranda Neto, 2020). De certa forma o Samba do imposto traduz a sequência vivenciada pela SER-Maringá desde sua fundação até a criação e atuação do Observatório Social de Maringá na fiscalização das contas públicas do Município (Capelette, 2023).

A Constituição de 1988 define entre os objetivos fundamentais da República construir uma sociedade livre, justa e solidária, erradicar a pobreza e reduzir desigualdades (Brasil, 1988). Para alcançar tais objetivos, os direitos sociais previstos no artigo 6º e a educação, direito universal garantido no artigo 205, dependem diretamente dos recursos dos tributos para se tornarem realidade. O problema central, como evidencia o samba, está no desvio, desperdício e mau uso desses recursos.

A análise do *Samba do Imposto* em diálogo com as Diretrizes Nacionais da Educação Fiscal (Esaf, 2019), com o Sistema Tributário Nacional (Correia Neto, 2019) e com experiências extensionistas do Grupo Abaecatu busca demonstrar como arte, ciência e cidadania podem transformar indignação em ação social.

2. Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de análise documental e bibliográfica, tendo como objeto central a letra do *Samba do Imposto* (Costa e Miranda Neto, 2020), examinada sob uma perspectiva cultural e pedagógica. Também foram considerados a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), especialmente os artigos 3º, 6º e 205, o documento *Diretrizes Nacionais da Educação Fiscal* (Esaf, 2019), que orienta práticas de conscientização tributária, além de textos acadêmicos que tratam da extensão universitária e das experiências do Grupo Abaecatu, os quais articulam música, poesia e cidadania (Capelette, 2023). Também, foi analisado o estudo elaborado pela Consultoria Legislativa sobre o Sistema Tributário Nacional (Correia Neto, 2019). A metodologia adotada teve caráter qualitativo e interpretativo, buscando estabelecer relações entre os conteúdos e identificar convergências entre a crítica poética expressa no samba e os fundamentos legais, sociais e pedagógicos que embasam a Educação Fiscal.

3. Resultados e Discussão

O *Samba do Imposto* traduz de forma simples e popular a insatisfação com a carga tributária e com a corrupção: “me faz sentir um otário / que tira do bolso pra dar a ladrão” (*Samba do imposto*, 2020). Essa percepção dialoga com a crítica recorrente à complexidade e à injustiça do sistema tributário brasileiro, considerado regressivo por onerar proporcionalmente os mais pobres (Correia Neto, 2019).

A canção também aborda a deficiência do retorno social, questionando falhas ou ausência de serviços como segurança pública: “lá no lugar que eu moro polícia não passa / e o povo se cala que é pra não morrer” (Costa e Miranda Neto, 2020). Esse trecho explicita o distanciamento entre a promessa constitucional de direitos sociais (Brasil, 1988) e a realidade vivida pelas comunidades.

Por outro lado, a letra da música não se restringe à denúncia. Ao afirmar “resolvi ir à luta [...] fiscalizar conta pública e colaborar com a educação”, o samba propõe a cidadania ativa e participativa, em consonância com os princípios da Educação Fiscal (Esaf, 2019). Essa perspectiva encontra eco nas ações de extensão levadas a termo pelo Grupo Abaecatu, que, por meio de espetáculos educativos e de palestras show mobiliza razão e emoção para despertar no público a consciência crítica sobre tributos e sua importância para as sociedades democráticas (Capelette, 2023).

A articulação entre arte e ciência fortalece o papel da universidade como promotora de cidadania. Segundo Capelette (2023, p. 112), “a educação fiscal unida à música e à poesia aproxima o tema dos cidadãos comuns, transformando indignação em mobilização social”. Nesse sentido, o samba cumpre a função de educação popular e aproxima a linguagem técnica da área tributária da vida cotidiana.

Assim, o *Samba do Imposto* dialoga diretamente com a Constituição, com as diretrizes da Educação Fiscal e com a necessidade de por em prática uma reforma tributária que corrija as distorções existentes no Sistema Tributário Brasileiro. Ele não apenas denuncia desigualdades, mas também aponta caminhos de ação social, consolidando-se como ferramenta de extensão universitária e de formação cidadã.

4. Considerações

O *Samba do Imposto* é um exemplo de como a música pode ser utilizada como recurso pedagógico para discutir temas complexos como tributos, cidadania e ética. Ao denunciar injustiças do sistema tributário e convocar o cidadão para fiscalizar as contas públicas e exigir respeito enquanto cidadão, a música cumpre dupla função: expressa o descontentamento popular e promove a formação de consciência crítica.

O diálogo entre o samba e os documentos oficiais analisados revela que a construção de uma sociedade mais justa depende tanto de reformas no sistema tributário quanto do fortalecimento da educação fiscal e da participação cidadã. Nesse contexto, projetos de extensão e ações como as realizadas pelo grupo Grupo Abaecatu demonstram que a arte, aliada à ciência, é capaz de sensibilizar e mobilizar comunidades para o exercício da cidadania de forma crítica, participativa e ativa. Portanto, o samba ultrapassa o campo musical e se consolida como um instrumento de transformação social, alinhado aos objetivos constitucionais e às práticas educativas que visam um Brasil mais ético, solidário e democrático.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAPELETTE, M. C. F. **Accountability, Extensão Universitária, Arte e Educação Fiscal como ferramentas de educação e sensibilização para a construção de um mundo justo, ético e comprometido com o bem-estar de todos**. São Paulo: Dialética, 2023.

Esaf. **Diretrizes Nacionais de Educação Fiscal**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, 2019.

CORREIA NETO, Celso de Barros. **Sistema Tributário Nacional: texto base da Consultoria Legislativa**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/fiquePorDentro/temas/sistema-tributario-nacional-jun-2019/texto-base-da-consultoria-legislativa>. Acesso em 24 ago. 2025.

COSTA, J,R; MIRANDA NETO, M,H, M. **Samba do imposto** – Amigos do MUDI/UEM, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDX7PWPysm0>. Acesso em: 25 ago. 2025.